

481

TRABALHAR NO NOVO CAPITALISMO: A EXPERIÊNCIA DO ENTORNO CATARINENSE.*Ângelo Brandelli Costa, Alice Faria, Alice de Marchi Pereira de Souza, Talita Leandro, Patricia Martins Goulart (orient.) (UFRGS).*

O objetivo deste estudo consiste em aportar informações teórico- empíricas sobre o atual entorno sociolaboral brasileiro, e suas repercussões subjetivas para os trabalhadores e os “sem-trabalho”, ao estilo fordista. O contexto marcado por políticas de flexibilização empresarial, baixos níveis de proteção social, e fragilização dos sindicatos, têm suscitado um clima de insegurança frente ao futuro e nos convida a refletir sobre a qualidade da experiência de trabalho dos sujeitos nestas circunstâncias. Os achados empíricos provêm de respostas de trezentas pessoas residentes na cidade de Criciúma SC, a um questionário, de aplicação individualizada, que forma parte de um estudo internacional –(2004-2007) sobre Qualidade de Vida e Trabalho, coordenado por J.M. Blanch, e no marco em que se inscreve uma tese doutoral da orientadora deste estudo. O questionário inclui séries de perguntas objetivas e questões abertas, das quais são analisadas as respostas qualitativas que tratam dos seguintes tópicos: significado e valor do trabalho, atribuição da própria situação laboral, expectativas laborais e afrontamento do futuro laboral. O eixo central de análise indica que a experiência laboral é delimitada pela precariedade, com expectativas positivas em relação ao próprio futuro, mas pessimismo com relação ao futuro do trabalho da sociedade em geral. Ademais se observa que os sujeitos têm buscado atividades de trabalho em caráter instrumental, voltadas para a garantia das condições mínimas de sobrevivência.